

Face a Face...! com Joaquim Bastos e Silva

“O crescimento económico está longe da meta fixada no programa Açores 2020”

“...Continuamos a ser a região do país em pior situação na maioria dos indicadores sociais, destacando os indicadores de pobreza, o número de famílias dependentes de Rendimento Social de Inserção, o desemprego jovem (32%) e o abandono escolar precoce. O crescimento económico está longe da meta fixada no programa Açores 2020 – atingir 80 a 85% da média do rendimento dos países da União Europeia - mantendo-nos como estávamos no início do programa, perto dos 70% em relação à União Europeia. Verificamos, por isso, que não temos convergido de forma significativa com a Europa”, palavras de Joaquim Bastos e Silva .

Correio dos Açores - Descreva os dados que o identificam perante os leitores!

Joaquim Bastos e Silva - Vivi em Lisboa até aos 14 anos tendo estudado no Colégio dos Maristas. Fui para Moçambique, (Lourenço Marques), após a morte do meu pai onde fiz o Liceu e 3 anos do curso de Engenharia Civil. Concluí o curso no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Iniciei a vida profissional em 1980, com 23 anos, na Secretaria Regional do Equipamento Social em Ponta Delgada onde desenvolvi uma carreira até 1987 desde técnico superior a Director Regional da Habitação, Urbanismo e Ambiente.

Fui docente (assistente convidado) de Matemática na Universidade dos Açores durante 11 anos lectivos tendo ainda exercido funções de Director do respectivo departamento.

A partir de 1990 fui Presidente do Conselho de Administração da EDA (Electricidade dos Açores) e Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública do V Governo Regional presidido pelo Dr. Mota Amaral, tendo cessado funções em Outubro de 1995.

A partir dessa data exerci durante 10 anos funções de gestão no Grupo Bensaude, como administrador, em paralelo com a profissão de Engenheiro Civil no meu escritório (Gabinete 118).

Mais recentemente, integro o Conselho de Administração, como membro não executivo, da Azoris (proprietária do Hotel Royal Garden, Hotel Angra Garden e Hotel Faial Garden).

Como se define a nível profissional?

Considero-me um Engenheiro Civil vocacionado para a gestão.

Quais as suas responsabilidades?

O Gabinete 118 emprega 15 pessoas, a maior parte altamente qualificada e, sendo Sócio-Gerente, tenho a missão de encontrar trabalho e organizá-lo, procurando gerir os recursos de forma eficiente e com bons resultados.

Como descreve a família de hoje e que espaço lhe reserva?

Sou um homem de família e reservo para ela uma parte significativa do meu tempo e atenção quer na vida de casal quer com os dois filhos e duas enteadas que constituem o núcleo familiar.

Procuro também o convívio regular com o resto da família, uma parte no continente (a minha) e outra parte em Ponta Delgada (a da minha mulher).

Quais os impactos mais visíveis do desaparecimento da família tradicional?

Não creio que nos Açores se possa falar do desaparecimento da família tradicional.

Há uma evolução da família que acompanha a adaptação das estruturas da comunidade às condições sociais, tecnológicas e físicas do trabalho



Joaquim Bastos e Silva: “Procuro manter as amizades mais fortes e verdadeiras...”

e das correspondentes necessidades de educação e formação. Creio mesmo que seria desejável uma maior transformação nos agregados familiares mais desfavorecidos dos Açores no sentido de conseguirem que os seus filhos adquiram, pela educação e formação, as capacidades necessárias ao exigente mundo do trabalho que os espera.

No meu entender, deve haver uma interacção muito forte entre a evolução tecnológica da sociedade, a estrutura de família (principalmente a relação entre pais e filhos) e os valores sociais, havendo por isso necessidade de adaptação permanente.

Que importância tem os amigos na sua vida?

Tenho conseguido manter alguns dos grandes amigos de infância, apesar das inúmeras mudanças da vida, e criar novos amigos nos diversos ambientes em que tenha vivido.

Procuro manter as amizades mais fortes e verdadeiras mas não sou uma pessoa que aprecie uma intensa vida social.

Para além da profissão que actividades gosta de desenvolver no seu dia-a-dia?

Gosto acima de tudo de desporto (corro diariamente e tomo banho de mar), de ler, de cinema e de espectáculos quando é possível.

A vida em família é bastante consumidora de tempo o que considero muito agradável.

“Seria desejável uma maior transformação nos agregados familiares mais desfavorecidos dos Açores no sentido de conseguirem que os seus filhos adquiram, pela educação e formação, as capacidades necessárias ao exigente mundo do trabalho que os espera”

Que sonhos alimentou em infância?

Desenvolver uma vida intelectual relevante e uma vida profissional independente e com o mínimo de sujeição.

O que mais o incomoda nos outros?

A falta de carácter, a indelicadeza.

Que características mais admira no sexo oposto?

A beleza, a inteligência, a delicadeza mas também a coragem e a determinação.

Gosta de ler? Diga o nome de um livro de eleição?

A poesia de Álvaro de Campos (Fernando Pessoa) ou os Irmãos Karamazov de Dostoiévski.

Como se relaciona com o manancial de informação que inunda as redes sociais?

Decidi não estar presente, regularmente, nas redes sociais e só utilizá-las quando necessário. Utilizo a internet desde 1997 e considero-me um utilizador selectivo que se preocupa com a qualidade das fontes.

Conseguia viver hoje sem telemóvel e internet? Quer explicar?

Seria uma experiência do tipo “bom selvagem” que considero pouco estimulante. Gosto de viver com os instrumentos do mundo moderno e utilizá-los de forma moderada.

Costuma ler jornais?

Sim, diariamente, de forma selectiva, dois ou três jornais nacionais e regionais e dois ou três internacionais.

O que pensa da política? Gostava de ser um participante activo?

Considero a participação política fundamental para o exercício da cidadania e tento participar de forma viva e actuante de acordo com as minhas possibilidades.

Gosta de viajar? Que viagem mais gostou de fazer?

Gosto muito mas sem exageros. A melhor viagem é sempre a próxima que farei com a minha mulher.

Quais são os seus gostos gastronómicos? E qual é o seu prato preferido?

Gosto muito de comer, mas evito comer muito.

Portugal oferece muitas experiências gastronómicas de qualidade que procuro pontualmente. No dia-a-dia tento ser muito moderado.

Que notícia gostaria de encontrar amanhã no jornal?

Não sou muito exigente: que a América Airlines passará a voar diariamente para os Açores a partir do próximo ano, a par com a Delta Airlines.

Se desempenhasse um cargo governativo descreva uma das medidas que tomaria?

Criar um programa de formação profissional dual (na escola e na empresa), extenso e articulado com as empresas e os sindicatos, principalmente para jovens e trabalhadores pouco qua-